O USO DO BLOG COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Raquel Pereira Soares[1]
Adriana Pastorello Buim Arena[2]

RESUMO: Este artigo apresenta parte de uma pesquisa de mestrado desenvolvida em uma escola municipal da cidade de Uberlândia, Brasil, com 26 crianças matriculadas no 2º ano do ensino fundamental. Teve como objetivo salientar as contribuições que o uso do computador pode oferecer durante o processo criativo de produção de textos por crianças em fase de alfabetização. Para a realização de uma sequência didática que promovesse mudanças nos sujeitos pesquisados, assim como no pesquisador, e que gerasse dados para análise e compreensão do processo de ensinar e de aprender a escrever no ensino fundamental, fez-se a opção pelos princípios metodológicos da pesquisa-ação. A observação, a entrevista e um plano de ação foram os procedimentos utilizados para a construção dos dados. A análise foi realizada à luz das ideias de Freinet (1974, 1977), Vigotsky (1988, 2009), Bajard (2002, 2012), Jolibert (1994), Freitas (2000, 2005, 2006) e Leontiev (1978). Esta investigação evidenciou que os alunos estavam envolvidos em um processo de ensino e de aprendizagem da escrita e da leitura apoiados em métodos tradicionais. As crianças não reconheciam e não utilizavam o computador para a produção escrita. No entanto, ao serem motivadas a redigir textos de sua própria autoria e utilizar o computador com a finalidade de produzir lides e postá-los em um *blog* construído por elas mesmas, passaram a se interessar mais pelo ato de escrever. Ao final do plano de ação, elas reconheceram o computador como um instrumento que auxilia e facilita o processo de escritura de textos.

PALAVRAS-CHAVE: Produção de texto; Aprendizagem da escrita; Uso do computador; Elaboração de *blog*.

EL USO DEL ORDENADOR EN LA ALFABETIZACIÓN

RESUMEN: Este artículo presenta parte de una investigación al nível de máster desarrollada en una escuela municipal en la ciudad de Uberlândia, Brasil, con 26 niños matriculados en el segundo año de la escuela primaria. El objetivo era destacar las contribuciones que el uso de ordenadores puede ofrecer durante el proceso creativo de producción de textos por los niños en etapa de alfabetización. Para la realización de una secuencia didáctica que promoviera cambios en los sujetos investigados, así como en el investigador, y que generara datos para el análisis y para la comprensión del proceso de enseñanza y de aprendizaje de la escritura en la escuela primaria, fue hecha la opción por los principios metodológicos de la investigación-acción. La observación, la entrevista y un plan de acción fueron los procedimientos que se utilizaron para construir los datos. El análisis se llevó a cabo à la luz de las ideas de Freinet (1974, 1977), Vigotsky (1988,

[1] PPGED/FACED/UFU – EMAIL: raquel.psoares@yahoo.com.br.

[2] PPGED/FACED/UFU _ EMAIL: dricapastorello@gmail.com

2009), Bajard (2002, 2012), Jolibert (1994), Freitas (2000, 2005, 2006) y Leontiev (1978). Esta investigación demostró que los estudiantes estaban comprometidos en un proceso de enseñanza y aprendizaje de escritura y de lectura basada en los métodos tradicionales. Los niños no reconocían y no utilizaban el ordenador para escribir textos. Sin embargo, motivados a escribir sus propias historias y utilizar el ordenador con el fin de producir sinopsis y publicarlos en un *blog* construido por ellos, comenzaron a estar más interesados en la producción de textos. Al final del plan de acción, reconocieron el ordenador como una herramienta que ayuda y facilita el proceso de redacción de textos.

PALABRAS CLAVE: Producción de texto; Aprendizaje de la escritura; Uso del ordenador; Desarrollo de *blog*.

THE USE OF COMPUTER IN LITERACY

ABSTRACT: This paper presents part of a Master thesis developed in a municipal school in the city of Uberlandia, Brazil, with 26 children enrolled in the 2nd year of elementary school. The aims were to demonstrate the contributions that computer can offer during the creative process of producing texts for children in the initial literacy. For the realization of a didactic sequence that promotes changes in the researched participants, as well as the researcher, and generate data for analysis and understanding of teaching and learning writing process in elementary school, we opted the methodological principles of research action. The observation, interview and an action plan were the procedures used to construct the data. The analysis was conducted according of the ideas of Freinet (1974, 1977), Vygotsky (1988, 2009), Bajard (2002, 2012), Jolibert (1994), Freitas (2000, 2005, 2006) and Leontiev (1978). This research showed that students were engaged in a process of teaching and learning of writing and reading based on traditional methods. The children did not recognize and did not use the computer for writing production. However, while motivated to write texts of their own and to use the computer ir orde to produce chores and post them on a *blog* built by themselves, they began to be more interested in the act of writing. At the end of the action plan, they recognized the computer as a tool that assists and facilitates the process of writing texts.

KEYWORDS: Text production; Learning writing; Computer use; *blog* development.

Introdução

Este artigo apresenta parte dos resultados de uma pesquisa de mestrado cujo problema emergiu do contexto específico de uma sala de aula do 2º ano do ensino fundamental de uma escola pública e de uma realidade em que crianças, em processo de alfabetização, esporadicamente faziam produção de texto. Outro aspecto importante diagnosticado no contexto estudado foi o uso exclusivo do livro didático como suporte de leitura e de escrita, assim como atividades de prontidão extraídas de outros livros didáticos e o uso do computador no laboratório de informática especificamente para jogos e atividades transpostas de manuais de ensino. Diante deste contexto, a proposta de pesquisa foi a de investigar como a construção de um *blog* poderia contribuir no processo de aprendizagem da leitura e da escrita de sujeitos em processo de alfabetização.

Os benefícios do uso do computador como recurso no processo de ensino e de aprendizagem na escola podem ser evidenciados em pesquisas como as de Freitas (2000, 2005, 2006), Soares (2002), Araújo (2007); Silva e Pessanha (2012). Os autores apontam que o computador insere as crianças em práticas letradas de escrita por ser um instrumento no qual se utiliza, exclusivamente, da linguagem escrita para se operacionalizar. Mesmo que a criança jogue ou desenvolva atividades em *softwares*, se não aprender a ler e a escrever, não conseguirá avançar em relação ao uso dos recursos do computador de forma autônoma.

Optou-se pela pesquisa-ação como metodologia de pesquisa, pois havia o intuito de modificar a situação de ensino e de aprendizagem dos alunos e da pesquisadora envolvidos no estudo, estabelecer uma relação mais próxima entre os sujeitos e o investigador possibilitando-o deixar de ser um mero observador e avaliador da situação problematizada e passar a intervir nela de maneira sistemática e planejada através de um planejamento mais flexível. Thiollent (2011, p. 20), define a pesquisa-ação como

> um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com uma resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

A investigação foi desenvolvida em uma sala de 2º ano, com 26 crianças matriculadas, entre sete e oito anos de idade e em processo de alfabetização, no entanto, no momento das entrevistas somente 24 participaram, devido a ausências e a não

autorização dos pais para participar do estudo. Os alunos da sala investigada se tornaram os sujeitos da pesquisa e contribuíram de forma efetiva na construção dos dados que se deu a partir de entrevistas, de observações e de um plano de intervenção. Este último possibilitou a criação e escritura de textos no *blog* e permitiu que a investigadora analisasse as possíveis contribuições do uso do computador no processo de apropriação da escrita pelas crianças investigadas.

O trabalho investigativo foi realizado durante nove meses do ano letivo de 2012 e organizado em duas etapas: a primeira, observação e entrevista inicial com as crianças; a segunda, o plano de intervenção e a entrevista final. O plano de intervenção foi elaborado com a mesma estrutura da sequência didática, assim como propõe Schneuwly e Dolz (2011) e tinha como objetivo a familiarização das crianças com o jornal a fim de que conhecessem sua organização, para depois aplicá-la ao *blog.* Neste mesmo processo, também foi dado destaque ao gênero que seria produzido pelas crianças, o lide para que assim se iniciasse o processo de escritura e de publicação dos textos no *blog*.

Este artigo apresentará uma reflexão sobre as contribuições do uso computador no processo de produção escrita dos sujeitos em questão e para isto a exposição dos dados foi assim organizada: primeiramente, serão apresentados estudos sobre os benefícios do computador e do *blog* na sala de aula discutidos à luz de teóricos que estudam o assunto. Em seguida, serão discutidos os dados construídos por meio de entrevista, observações e intervenções durante o plano de ação que evidenciaram o interesse das crianças pela escrita de texto no computador, que poderá ser constatado pela análise das falas das crianças ao longo da exposição dos dados. E por último, serão apresentadas as considerações finais deste estudo.

O uso do computador e do *blog* na escola

Recorrer ao computador na educação como um recurso pedagógico, de forma planejada e ligada aos interesses das crianças, é permitir que elas sejam inseridas em um processo de inclusão digital e social no mundo da escrita, com motivos e intenções reais. Geralmente, as crianças demonstram maiores habilidades com as novas tecnologias e, concomitantemente, maior interesse em manusear esses recursos, por isso, elas não podem ser excluídas deste processo por não terem se apropriado de outra tecnologia que é a escrita. Quando se propõe ensinar esta última com o intuito de manusear e utilizar o

computador, integramos o que Vigotski (2009) e Freinet (1974) chamaram de ensino natural, ligado com a vida e permeado pelos interesses dos próprios alunos.

Os estudos de Freitas (2000, 2005, 2006) evidenciam que o uso do computador, como recurso na aprendizagem da leitura e da escrita, é efetivo e eficiente, principalmente porque permite ao usuário novas formas e estratégias a serem empregadas no mundo da cultura escrita. Costa (2006, p. 19), em conformidade a Freitas, salienta que o computador tem se tornado um mediador "de novas formas/práticas de leitura e escrita, principalmente via internet".

Para Freitas (2006), o uso dos computadores e de novas tecnologias na escola nos remete a uma atitude de descoberta diante do novo,

> que nos circunda e se projeta num futuro cada vez mais próximo, precisamos adotar uma perspectiva mais aberta e positiva. Não se trata de uma postura ingênua e acrítica de passivos consumidores, mas frente aos atuais computadores, processadores de textos e canais eletrônicos de comunicação, como a internet, precisamos nos colocar numa atitude de busca de conhecimento que leva à compreensão de suas possibilidades [...] é necessário que nos coloquemos abertos a possíveis metamorfoses sob o efeito do novo objeto (FREITAS, 2006, p. 16).

Pode-se assegurar que o computador tem se tornado um suporte que medeia e permite novas formas e práticas de leitura e de escrita. Entretanto, sua simples disponibilização física nas escolas não garante aos alunos o uso das funções do computador de forma autônoma e não é garantia de transformações significativas nas práticas pedagógicas no meio educacional. De acordo com Barros (2007, p. 86-87),

> não basta colocar o cidadão em contato com a tecnologia com a intenção de fazer "inclusão digital". É preciso tornar o cidadão capaz de fazer um uso correto e seletivo destas tecnologias a seu favor. Isto demanda muito mais que uma simples conexão à Internet. São diversas ações, que, em conjunto, podem trazer algum resultado no processo de Inclusão Digital. (marcas do autor).

Diante da exposição de Barros (2007) e da disponibilidade do laboratório de informática da escola pesquisada, foi proposto aos alunos uma produção de texto para posterior publicação em um *blog*, com a intenção de inserir os sujeitos em práticas de uso do computador de forma autônoma e divergente daquela da instituição estudada.

Os *blogs,* de acordo Moherdaui (2000), começaram a ser utilizados, a partir da década de 1990, por Tim Bernes Lee, criador da parte multimídia da *internet*. Nesse início, os *blogs* eram definidos como diários ou páginas pessoais que proporcionaram a

publicação de conteúdos por qualquer pessoa, sem a necessidade de um intermediário ou domínio técnico para postar informações na rede.

Segundo Moherdaui (2000), no caso do jornalismo, os *blogs* potencializam as redes sociais, porque abrem espaço para a discussão entre usuários sobre determinado assunto e desempenham um papel importante na cobertura de fatos no Brasil e no mundo. Esse aspecto é relevante, pois os caracteriza como um meio de comunicação interativo. De acordo com Braga (2009, p. 148),

> os blogs vinculam conteúdos que expressam a opinião dos(as) autores(as) sobre os temas diversos [...] a maior parte dos blogs disponibiliza um espaço de interação, de debate, de "arena pública", em que visitantes podem deixar seus comentários, criticar, interagir com o(a) blogueiro(a) e com os(as) demais visitantes.
> Desde seu surgimento, os blogs rapidamente configuraram-se e têm se configurado como um espaço social diverso, até certo ponto democrático, para expressão individual, interação e informação noticiosa.

Desse modo, os *blogs* consolidaram-se como uma forma de expressão individual e de interação interpessoal, nos quais os autores têm espaço para publicar seus textos e/ou notícias sobre os temas específicos. Outra vantagem do *blog* é que o autor pode controlar e verificar os acessos à página criada por ele diariamente, assim como foi realizado nesta pesquisa.

Na educação, a utilização do *blog*, como recurso didático e como meio de comunicação, propicia ao professor o uso de novas estratégias no processo de ensino e de aprendizagem da língua materna, e, ao mesmo tempo, é para os aprendizes um meio contemporâneo e atual. Autores como Caiado (2007), Luccio e Costa (2007), Silva e Pessanha (2012) e Marcuschi (2004) desenvolveram e apresentaram resultados positivos em pesquisas realizadas utilizando o *blog* como meio de postagem de produções escritas ou como meio de interação social. Na educação, ele se apresenta como um suporte que pode também ser validado como um gênero. Marcuschi (2004) o considera como um gênero emergente na mídia virtual, ou como um suporte para publicação de textos. Esta pesquisa optou por recorrer ao *blog* de acordo com a segunda opção, pois, durante o plano de ação, foi possível ensinar às crianças apenas um gênero jornalístico específico para publicação, o lide.

Silva e Pessanha (2012, p.10-11) arrolam alguns dos benefícios na utilização do *blog* como suporte para publicação de textos produzidos na escola com o objetivo de

ensinar a língua escrita, são eles: possibilitar aos alunos o processo de revisão e reelaboração da escrita; formar escritores capazes de produzir textos coerentes e coesos e permitir aos alunos um olhar crítico e criterioso em relação à produção. Para as autoras, o *blog* é uma "ferramenta na qual todos podem acessar e fazer comentários, e os alunos buscarão minimizar seus erros e poderão ainda enriquecer suas produções". Entretanto, as pesquisadoras nos alertam para o fato de que os *blogs* dão espaço a uma escrita com algumas gírias e jargões que caracterizam o *internetês*[3], por isso, é preciso mostrar às crianças que o uso da escrita se modifica em cada situação de comunicação.

O interesse das crianças pelo uso do computador e do *blog*

Este estudo utilizou o *blog,* como um meio de comunicação que possibilita a publicação de maneira fácil de qualquer assunto, noticioso ou não, de autoria individual ou coletiva, porém o *blog* desenvolvido nesta pesquisa ganhou o formato de um jornal, com duas características marcantes desse suporte impresso:

1. Separação dos assuntos por cadernos – imagem 1:

Imagem 1: *Print* do *blog* - o nome dos cadernos do jornal.



Fonte: Página do *blog* (http://jornaldasala11.blogspot.com.br/)

2. Utilização de um dos gêneros textuais específicos do jornal, o lide.

O laboratório de informática da escola pesquisada era muito bem equipado. Possuía trinta e dois computadores distribuídos em mesas coletivas, dois computadores de uso exclusivo para o professor, ar condicionado, dois aparelhos de projeção de imagens, sendo um instalado no laboratório e outro para usar nas salas de aula, uma caixa de som, uma impressora, um escâner e um *notebook*.

A escola também tinha uma proposta de trabalho pedagógico, para o uso do laboratório, norteada pelo programa *Visual Class*. Esse é um *software* de autoria, desenvolvido por Celso Tatizana, em 1995, que possibilita a criação de aulas e

[3] Escrita própria da *internet*. Nesta pesquisa, não discutiremos as implicações desta prática de escrita na escola por não ser este o objetivo deste estudo.

apresentações com recursos multimídia. Com esse programa, os professores podem criar aulas explicativas e exercícios virtuais sem a necessidade de uma linguagem de programação, tornando-se uma ferramenta fácil de usar. O programa foi adquirido pela Prefeitura Municipal de Uberlândia (PMU) e instalado nos computadores dos laboratórios de informática. Os docentes utilizavam o programa com frequência, e a maioria dos trabalhos realizados nos computadores se resumia na resolução de exercícios, que tinha como objetivo reforçar os conteúdos desenvolvidos na sala de aula com atividades semelhantes às do livro e do caderno.

A transposição didática de exercícios semelhantes aos do livro para o computador é uma prática que descaracteriza o uso social deste como uma tecnologia que possui funções específicas. Essas atividades mecânicas e, praticamente, idênticas àquelas desenvolvidas pelos alunos, no livro didático ou no caderno, não contribuíam para ensiná-los como utilizar os recursos e as ferramentas disponíveis em um computador, conhecimento necessário para inserção da criança no universo digital, assim, as crianças não se valiam dos recursos proporcionados pela máquina, como escrever, ler, navegar pela internet e pesquisar.

Segundo Santos (2006), em muitos espaços escolares, o computador é empregado como meio de reforço de métodos antigos. Para a autora, esse tipo de atividade é uma farsa que não pode acontecer no processo de aprendizagem. Com as próprias palavras de Santos (2006, p. 101),

> com a inserção do computador na escola não se pretendem mudanças curriculares, nem a camuflagem de processos de aprendizagem mais antigos baseados no ensino verbal. Pretende-se um ensino mais experimental, um ensino que leve os alunos a empenharem-se sobre os temas que mais os motivam, podendo aprofundar os assuntos tanto quanto desejem.

Ao lançar mão do computador somente para a reprodução de atividades que já eram realizadas no papel, além de reforçar métodos de ensino tradicionais, exclui a criança do universo digital que o computador proporciona, como *navegar* pela internet para atividades de pesquisa, brincar com jogos, realizar interação social e aprender a prática da escrita digital. Os sujeitos da pesquisa conseguiam jogar e realizar atividades nos *softwares*, porém não sabiam como utilizar o recurso para outras atividades além daquelas que foram treinadas.

Na entrevista inicial, ao perguntar às crianças quais atividades elas realizavam na sala de informática, num universo de 24 alunos, 22 crianças afirmaram jogar, dez ouvir histórias, oito colorir ou desenhar, seis fazer continhas e cinco completar palavras. Diante das respostas dos alunos, pode-se afirmar que eles não utilizavam o computador para redigir textos, navegar pela internet, comunicar-se com outras pessoas, fazer pesquisas escolares, ou seja, explorar o instrumento em suas funções sociais de comunicação.

Ao questionar às crianças se elas já haviam escrito textos no computador, 23 responderam que não, quando foi perguntado se gostariam de realizar essa atividade, dezenove afirmaram positivamente. Entre dezenove falas que comprovam o desejo das crianças de escrever no computador, destacam-se, a seguir, quatro justificativas. As três primeiras se referem à escrita pelo computador,

> KA - *Porque é bom de fazer, é só apertar a tecla que você quer.*
> LU - *Porque é mais legal, você não precisa ficar mexendo a mão e só colocar o dedo no teclado.*
> L - *Porque no computador é mais fácil e melhor. Porque quando a gente escreve a gente tenta lembrar as letrinhas e não lembra, e no computador tem o teclado.*

A partir dos relatos dos alunos, percebe-se que eles manifestam não somente interesse e desejo pelo uso do computador, mas também a preferência pela facilidade que o uso do teclado traz para o momento da escrita. De acordo com Bajard (2012), a escrita no computador, por meio do teclado, aproxima-se da proposta de Freinet, pela qual a criança precisa manipular os caracteres para formar a palavra desejada, estimulando-a ao desejo pela escrita, pois, no teclado, as letras estão todas expostas ao mesmo tempo.

A quarta justificativa,

> MES - *Porque ai eu ia fazer uma coisa que eu nunca fiz, escrever no computador.*

Nessa fala, fica evidente o desejo da criança de escrever usando o computador, visto que ela poderá manusear um recurso que, até então, não era utilizado por ela com a finalidade de redigir textos. Para Santos (2006), é comum perceber, nos alunos, o interesse pelos computadores e por objetos tecnológicos em geral, pois eles nascem e crescem inseridos em ambientes onde se empregam esses recursos, tais como escolas, casa, hospitais, entre outros. A autora evidencia que

> é natural que as crianças se sintam familiarizadas com tal instrumento, situação que favorece sua descoberta e utilização. As crianças de hoje crescem no seio da cultura do computador e lidam com ele como um objecto no limiar do vivo, dadas as suas características reactivas e interactivas. (SANTOS, 2006, p. 99-100).

Deve-se assinalar, também, o relato de outras quatro crianças que responderam negativamente à pergunta.

> MP – *Porque eu já tentei fazer isso no computador e não deu certo.*
> CA – *Porque é difícil de escrever, as letras grandes parecem com as pequenas e não é fácil tirar as letras pequenas.*
> A – *Porque eu prefiro o papel.*
> G - *Porque eu não gosto muito de computador*.

Tais respostas nos levaram a pensar sobre a hipótese de que as crianças têm o interesse de usar o computador para a escrita, no entanto, elas não conhecem as funções do editor de texto e, consequentemente, não sabem manuseá-lo. Por isso, as respostas evidenciam que os alunos preferem buscar as tecnologias e os instrumentos que já conhecem, pois conseguem utilizá-los com autonomia, ou, simplesmente, porque preferem aproveitar o computador para outras atividades.

Porém, em um aspecto, os relatos se diferem. Os alunos MP e CA declararam que, em outra ocasião, já tentaram usar o computador para a escrita, mas não sabiam como manusear esse recurso com domínio, enquanto os alunos A e G afirmaram que nunca se serviram do computador para esse fim.

Neste sentido, a produção de texto no computador viabilizou aos alunos desta pesquisa conhecer e praticar uma nova forma de escrita, pois todas as formas de escrita são espaciais e, consequentemente, exigem um lugar para que sejam inscritas. Com o computador surge um novo espaço para redigir textos, a tela, e neste contexto o sujeito troca o lápis pelo teclado, como mediador da escrita, e o papel pela tela, como suporte de texto. Com as palavras de Caiado (2007, p. 37),

> as letras concretas e palpáveis se transformam em *bytes* digitais, a página em branco do caderno ou da agenda tornou-se o campo do monitor, o lápis é o teclado e há uma estranha separação entre nosso corpo, real, e o texto, virtual [...] este é um novo modo de lidar com a escrita.

A escrita realizada pelo computador proporciona aos alunos a manipulação de caracteres disponibilizados no teclado, assim como Freinet (1974) propôs, o uso dos caracteres na utilização da impressora na escola. Porém, na tipografia, para imprimir um

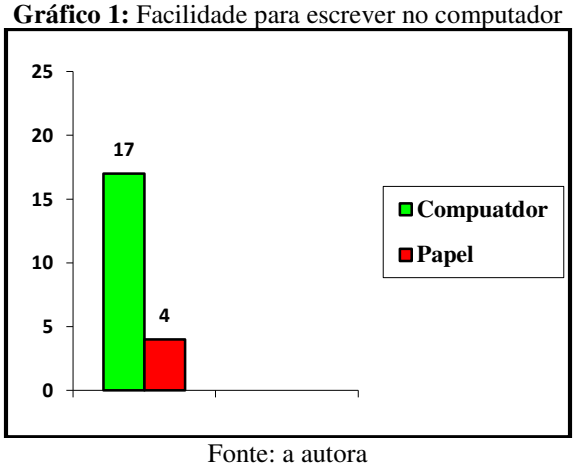
texto às crianças, precisavam compor as letras uma a uma com os tipos móveis até formar as palavras e, consequentemente, as frases. No teclado, o princípio é o mesmo, porém a manipulação das letras ocorre por meio do toque dos dedos nas teclas correspondentes às letras.

A mudança dos instrumentos que possibilitam a escrita (lápis/teclado – papel/tela) foi percebida pelas crianças. Este fato foi constatado durante a segunda entrevista, quando foi perguntado a elas sobre a diferença entre digitar um texto no computador e escrever um texto usando lápis e papel. A fala da aluna TA é um exemplo: "*A diferença é porque no papel escreve com o lápis e no computado não precisa nem de lápis e nem de folha.*" Apesar da mudança de suporte e de instrumento, todas as crianças asseguravam ter gostado de escrever no computador.

De acordo com Bajard (2012), a escrita, a partir do contato com todos os caracteres, facilita às crianças o reconhecimento de seu sentido, permite a distinção das letras maiúsculas e minúsculas, sinais de pontuação, acentos, numerais e grafes, admite reconhecer que as letras possuem características diferentes e, por fim, possibilita que aprendam o mais importante: o fundamento da nossa escrita, "um pequeno conjunto de unidades articuladas entre si possibilita escrever todas as palavras da língua portuguesa" (BAJARD, 2012, p. 85), ou seja, os caracteres quando se agrupam formam as palavras e se configuram na linguagem escrita.

O gráfico 1 expressa em números a resposta das crianças sobre a facilidade para escrever ao usar o computador.

Gráfico 1: Facilidade para escrever no computador



Fonte: a autora

O gráfico 1 mostra a opinião das crianças sobre o uso do computador ou do papel para escrever. Entre as 21 entrevistadas, dezessete afirmaram que é mais fácil usar o

computador no momento da escrita, e a maioria das justificativas foram as mais simples e evidentes.

> A - *Porque é só olhar as letras e apertar.*
> B - *Porque não precisa ficar procurando as letras.*
> V - *Porque você aperta e a letra aparece.*
> T - *Porque é muito mais fácil de escrever porque tem as teclas.*

As falas das crianças evidenciam que o computador facilitou a escrita dos lides, pois a criança pensa na letra e a encontra no teclado, ela não precisa buscar outro suporte — como o alfabeto confeccionado em papel e pregado na parede —, para compor determinada palavra. O uso do computador possibilita um trabalho pedagógico desvinculado da condição de decorar o desenho de cada letra do alfabeto antes de começar a escrever, a criança pode redigir, mesmo sem conhecer todas as letras, quando ela possui recursos como o teclado de um computador que a auxilie nesse processo.

> PV - *Porque as mesmas coisas que estão no alfabeto, estão nas teclas.*
> CL - *No computador já estão as letras do alfabeto, e é só a gente ver as letras e apertar que as letras já aparecem.*

Ao utilizar o teclado, as crianças percebem que as letras do alfabeto estão ali expostas e são as mesmas que elas empregam para grafar palavras no papel. Diante do pressuposto de Bajard (2012) e dos dados coletados nesta pesquisa, pode-se dizer que o uso do teclado, como instrumento mediador da escrita, com crianças em processo de alfabetização, contribui no processo de apropriação da estrutura da língua escrita e da produção de texto.

Assim, o computador pode ser considerado um instrumento mediador na aprendizagem da língua escrita quando a escrita é mediada pela imagem dos elementos gráficos apresentados pelo teclado. Para Leontiev (1978, p. 268), um instrumento é

> o produto da cultura material, os traços característicos da criação humana. Não é apenas um objecto de uma forma determinada, possuindo dadas propriedades. O instrumento é ao mesmo tempo um objecto *social* no qual estão incorporadas e fixadas as operações de trabalho historicamente elaboradas (grifos do autor).

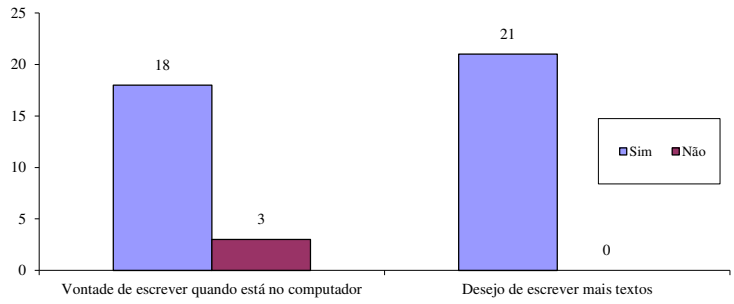
Tomando como referência esta afirmação, o teclado pode ser considerado como um instrumento, um produto cultural com operações e funções específicas, a de auxiliar a escrita na tela do computador, fixadas ao longo da sua história de criação, por isso ele é um instrumento, assim como o lápis.

Fischer (1987, p. 22) enfatiza que a criação dos instrumentos propiciou ao homem evoluir e transformar a natureza, e destaca a assertiva de Marx: "o instrumento é uma coisa ou um complexo de coisas que o trabalhador coloca entre si e a matéria sobre a qual se exerce seu trabalho". Analisando a atividade que as crianças desenvolveram à luz dessa declaração, é possível afirmar que o teclado mediou, ficou entre a criança e a tela do computador, e permitiu a redação do texto, o trabalho.

Freitas (2006, p. 29), baseada nos estudos de Vigotski, define a mediação por instrumentos ou artefatos culturais como "um processo dinâmico no qual as ferramentas ou artefatos culturais modelam as ações das pessoas. Entretanto, essa modelagem só acontece na medida do uso que dela fazem os indivíduos", assim como a escrita realizada pelas crianças foi mediada pelo teclado, propiciando a elas uma nova forma de escrever.

Após a produção dos textos, uma nova entrevista foi realizada com as crianças com o objetivo de avaliar e de analisar os impactos e contribuições do suporte para os sujeitos pesquisados. O gráfico 2 registra os dados da segunda entrevista após a conclusão da produção dos lides, e expressa em números o desejo das crianças em escrever novamente recorrendo ao computador.

Gráfico 2 - Desejo de escrever no computador



Fonte: a autora

O gráfico 2 apresenta as respostas das crianças em relação ao desejo de escrever quando estão diante de um computador e de escrever além daquilo que é exigido pela escola. É possível analisar que elas gostaram de realizar a atividade na escola e demonstraram vontade de repeti-la. Destaca-se, a seguir, a justificativa das crianças.

BI - *Porque o texto também é bom para gente aprender a escrever.*
EN - *Porque é bom para ler e escrever, e aprender a mexer.*
MES - *Porque eu gosto de escrever texto.*
TA - *Porque é bom escrever seja no computador ou em outro lugar.*

As respostas das crianças BI, EN, MES e TA evidenciam que os alunos anseiam pela escrita de textos, quando estão em processo de alfabetização e reconhecem que esta prática facilita o processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

> CL - *Porque é muito bom, e todos deveriam ter acesso.*
> EL - *Porque é bom escrever nos computadores.*
> MES - *Porque ai a gente podia escrever mais no computador.*

As crianças também reconhecem que outros alunos deveriam realizar a atividade de produção no computador, porque foi uma atividade prazerosa de se desenvolver.

> PV - *Porque eu acho bom, quando a minha dupla não fez mais jornal a gente se separou, e não fez mais textos.*

Durante todo o processo de produção escrita as crianças trabalharam em duplas. PV demonstra que a separação da dupla a impediu de fazer novas produções. É possível pensar que a parceria entre as duplas propiciou uma nova amizade entre as crianças e, consequentemente, novas aprendizagens.

Em relação ao fato de produzir textos além das tarefas propostas pela escola, destaca-se, a título de exemplo, a resposta da aluna CA: *"Porque ai a gente lê, escreve e aprende",* pois, das 21 justificativas, dez foram semelhantes a esta acima, na qual as crianças relacionaram que escrever no computador ajuda a aprender a ler e a escrever.

Jolibert (1994) evidencia que atividades envolvendo experiências relacionadas às funções da escrita permitem à criança uma comunicação mais ampla, além de proporcionar o prazer de inventar, de construir um texto, de buscar as palavras, de vencer as dificuldades, tudo isso contribui para a formação da criança produtora de textos. Para a autora (1994, p. 16), é preciso que o ato de escrever

> não seja sinônimo de trabalho enfadonho, bloqueio e fracasso, mas que evoque, em vez disso, projetos realizados graças a escrita, ou projetos de escrita de ficção concluídos: é preciso que as imagens que vêm a mente das crianças, quando se fala a elas em relação a escrever, sejam "fazer um cartaz" para enunciar uma exposição, "escrever um argumento" para o espetáculo de retorno da classe de neve, "inventar um conto" para o pequeninos, "fazer um relatório de visita" para o diário da escola, "escrever poemas", etc., em lugar de "fazer exercício de gramática", "completar frases", "fazer ditados", "copiar consignas" ou temer os testes que lhes serão apresentados [...] (marcas da autora)

Entre as crianças pesquisadas, o ato de escrever estava intimamente ligado à produção de um lide para o *blog*, tratava-se de uma atividade educativa por um motivo,

ligada a uma necessidade e, ao mesmo tempo, voltada para as funções da escrita. Por isso, a aluna CA relatou que produzir textos no computador a ajudou a aprender escrever. Segundo a perspectiva de Jolibert (1994), a concretização deste projeto de escrita só foi possível, porque a atividade proposta para as crianças perpassou por todos os pontos arrolados pela autora como essenciais na produção de texto.

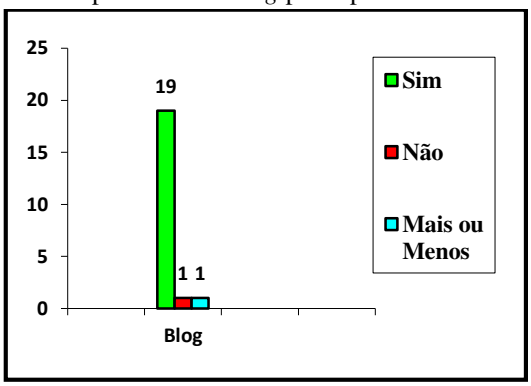
É preciso destacar a fala de uma das crianças que negou o uso do computador como um recurso facilitador no processo da escrita.

> CL - *Só não falo que é no computador por causa dos acentos, se não fosse isso seria facinho.*

Para acentuar as palavras no redator de texto, são necessários dois comandos ou apertar três teclas concomitantemente. O procedimento de acentuar palavras no computador é diferente da escrita convencional no papel, nesta, escreve-se a palavra, depois volta e acentua-a, naquela, faz-se isso durante a própria escrita da palavra. As diferentes formas de acentuação trouxeram problemas às crianças, no entanto, após dominarem a técnica, elas faziam, automaticamente, a acentuação das palavras, algumas duplas usaram da estratégia de cada aluno apertar uma tecla.

Na segunda entrevista, as crianças também foram questionadas sobre algumas práticas desenvolvidas no processo de ensino e de aprendizagem da escrita, como o uso do *blog* como recurso para aprendizagem dessa linguagem.

Gráfico 3 - Importância do *blog* para aprender a ler e escrever



Fonte: a autora

O gráfico 3 expressa em números a quantidade de crianças que consideraram ou não o *blog* um recurso importante para a aprendizagem. Destaca-se a fala de LU, ao dizer que o *blog* contribui *mais ou menos* na aprendizagem da leitura e da escrita,

> Lu - *Porque não dá para entrar na internet todos os dias, lá em casa eu não posso entrar todos os dias.*

Essa fala evidencia que o problema não está no uso do *blog*, mas no acesso restrito à *internet*, e isso é uma questão a ser levada em conta.

> EM - *Eu achei bom, eu achei bom escrever e eu aprendi a mexer tudinho lá.*
> MES - *Bom, porque a gente aprende mais escrevendo no computador.*
> RA - *Foi bom, porque você ensinou a gente escrever no computador e trouxe jornal para gente.*
> JV - *Eu achei legal, porque nos ensinou ler e escrever.*

As falas apresentadas demonstram que as crianças gostaram da atividade de usar o computador para a escrita de textos, além de expressarem o prazer que sentiram ao aprender que o computador não se limitava a jogos ou atividades similares às do livro. A escrita do lide possibilitou o acesso à internet, permitiu usar o editor de textos e ampliou o uso do computador com a função social de comunicação. Jolibert (1994) discorre que o prazer de construir um texto está intimamente ligado ao processo criativo, pois o processo de organizar as ideias, encontrar a palavra certa, reformular o texto e apresentá-lo acabado proporciona ao autor o prazer de poder divulgar sua produção escrita para a sociedade. No caso desta pesquisa, o prazer também estava relacionado em postar o lide no *blog*, de publicizar na internet — que, neste caso, se configura como o meio externo — todo o processo criativo daquela produção como produto final.

> LA - *Eu achei legal, porque a gente pode escrever umas coisas que a gente gosta.*

A afirmação da LA me leva a pensar na hipótese de que as crianças não escrevem, na escola, sobre temas de que gostam.

Considerações finais

O propósito deste artigo é discutir sobre os efeitos da construção de um *blog* no processo de aprendizagem da leitura e da escrita de sujeitos em processo de alfabetização. É possível verificar, ao final desta reflexão, que o *blog* — usado nesta pesquisa como meio para publicar as produções das crianças — despertou nos alunos a necessidade de escrever e, consequentemente, motivou-os para tal ação, permitindo-lhes conhecer e realizar a leitura do jornal e produzir textos significativos para eles. O uso do computador,

neste caso, configurou-se como um instrumento, mediador da escrita, possibilitando conhecer uma nova forma de escrever e se comunicar com a sociedade.

Em relação às práticas de ensino identificadas no processo de aprendizagem da escrita, pode-se avaliá-las como desvinculadas das práticas sociais presentes em nossa sociedade. As atividades desconsideram a língua como uma unidade em movimento e em constante transformação, pois se limitavam ao uso contínuo do livro didático e de textos pré-fabricados, com o intuito de ensinar uma família silábica, como modelo de escrita.

No entanto, não se tem aqui a intenção de desmerecer a prática de ensino das professoras alfabetizadoras, nem o intuito de impor uma nova forma de ensinar as crianças a produzir textos, mas de expor os dados de uma investigação que contribuiu de forma única e singular no processo de aprendizagem das crianças envolvidas nesta pesquisa.

Ao considerar os pressupostos da teoria histórico-cultural de que cada sala de aula é única e está vinculada a um contexto que é específico de determinada época e lugar, e que os interesses e os motivos de escrever dos alunos podem variar de acordo com este contexto, não se pode impor ao leitor que o trabalho realizado nesta investigação, exatamente como foi, seja a melhor forma de ensinar para uma classe que não seja aquela em que este estudo foi desenvolvido. Este artigo não tem por objetivo apontar caminhos, nem a intenção de estabelecer uma forma de trabalho pedagógico para a sala de aula, porém, diante dos apontamentos relatados, se faz necessário refletir acerca do uso do computador como instrumento que medeia a prática da escrita na escola.

O processo de aprender a escrever é moroso, longo e complexo, constitui- se por diversas operações repetitivas de planejamento, textualização e revisão. Na escola, espera-se que as crianças produzam texto em um tempo muito breve e que seja a versão final do texto, mas, ao contrário disso, escrever uma redação é uma tarefa difícil que requer tempo, rascunhos e diversas revisões. Escrever é reescrever várias vezes, é um processo e não um produto pronto e acabado, que exige um planejamento de qualidade, permeado de várias etapas ou passos, e que permita revisar os aspectos linguísticos e estruturais do texto.

O ato de escrever precisa estar vinculado a uma necessidade, a uma utilidade, como comunicar algo a alguém, explicar, informar, incentivar, convidar a um evento, expressar sentimentos, sonhos, opiniões, divertir, comover, mostrar alguma regra ou lei entre outras funções que a língua possui e, assim, formar produtores de textos que saibam comunicar por escrito com o outro alguma necessidade ou curiosidade, que reconheçam

as formas sociais de uso da língua, e que consigam ser produtores da língua escrita de forma autônoma e competente.

Como metodologia investigativa, a pesquisa-ação é uma opção metodológica, que permite, ao pesquisador e ao pesquisado, construir juntos novos conhecimentos e, consequentemente, novas práticas, pois trata-se de uma reflexão crítica, coletiva e contextualizada historicamente, na qual ambas se tornam sujeitos da ação investigadora.

Referências

ARAÚJO, J. C. **Internet & Ensino**: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BAJARD, E. **A descoberta da língua escrita**. Cortez: São Paulo, 2012.

BARROS, S. P. S. O uso de software livre na educação. In: MORAIS, Ubirajara Carnevale de (Org.). **Tecnologia educacional e aprendizagem**: o uso dos recursos digitais. São Paulo: Livro Pronto, 2007. p. 85-99.

BRAGA, A. Todo mundo pode ter um blog? Práticas de legitimação na blogosfera. In: RODRIGUES, C. (Org.). **Jornalismo on-line:** modos de fazer. Rio de Janeiro: Sulina, 2009. p. 147-162.

CAIADO, R. V. R. A ortografia no Gênero *Weblog*: entre a escrita digital e a escrita escolar. In: ARAÚJO, J. C. (Org.). **Internet & Ensino**: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 35-47.

COSTA, S. R. (Hiper)textos ciberespaciais: mutações do/no ler-escrever. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 65, p. 102-116, jan./abr. 2005. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n65/a08v2565.pdf> Acesso 08 set. 2012.

FISCHER, E. **A necessidade da arte.** Tradução de Leandro Konder. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

FREINET, C. **O Jornal Escolar**. São Paulo: Martins Fontes Lisboa: Estampa, 1974.

_____. **O método natural I**: a aprendizagem da língua. Lisboa: Estampa, 1977.

FREITAS, M. T. A. **Escrita teclada:** uma nova forma de escrever? Trabalho apresentado na 23ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Caxambu, 2000. Disponível em: < http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/1011t.pdf>. Acesso 08 set. 2012.

FREITAS, M. T. A. Sites construídos por adolescentes: novos espaços de leitura/escrita e subjetivação**. Cadernos Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 65, p. 87-101, jan./abr. 2005.

FREITAS, M. T. A. Da tecnologia da escrita à tecnologia da internet. In: FREITAS, M. T. A; COSTA, S.R. (Org.). **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 11-18.

JOLIBERT, J. **Formando crianças produtoras de textos**. Tradução de Walkiria M. F. Settineri e Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. Vol. II.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do Psiquismo**. Belo Horizonte: Novo Horizonte, 1978.

LUCCIO, F. di.; COSTA, A. M. da. Escritores de Blog: Interagindo com leitores ou apenas ouvindo ecos? **Psicologia, ciência e profissão**, Brasília, v. 27, n. 4, p. 664-679, 2007.

_____. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros textuais:** novas formas de construção de sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004, p. 13-67.

MOHERDAUI, L. **Guia de estilo WEB**: produção e edição de notícias on-line. 3.ed. rev. e amp. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.

SANTOS, B. A. **Ciberleitura**: o contributo das tic para a leitura no 1.º ciclo do ensino básico. Porto: Profedições, 2006.

SCHNEUWLY, B. DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. 3.ed. Campinas: Mercado das letras, 2011.

SILVA, S. P.; PESSANHA, A. P. B. A produção textual e as novas tecnologias: o uso de *blogs* para a escrita colaborativa. **Escrita**, Rio de Janeiro, n. 15, p. 1-14, 2012.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935> Acesso 22 jul. 2013.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 18.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico – livro para professores. São Paulo: Ática, 2009.

Recebido em 20-02-2014
Aprovado em 11-03-2014